

TÍTULO:	COMO FICARAM AS CRIANÇAS APÓS O ASSALTO				
DATA DE REGISTRO:	24/07/2013	DATA DE PUBLICAÇÃO:	23/07/2013		
VEICULO:	UM BLOG DE MÃE PARA MÃES		TIPO DE VEICULO:	ON-LINE	
SEÇÃO:	Não possui	PÁGINA:	Não possui	TIRAGEM:	Não possui
LINK RELACIONADO:	http://peloscotovelosecotovelinhos.com/2013/07/23/como-ficaram-as-criancas-apos-o-assalto/				



[Início](#) [Os Tagarelas](#) [Seções](#) [Colunas](#) [Contato](#)

COMO FICARAM AS CRIANÇAS APÓS O ASSALTO

23/07/2013

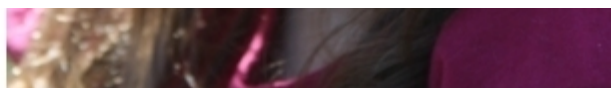
Categorias: [Destaque](#) | [Pelos Cotovelos](#)

Uma das perguntas que mais respondi e ainda respondo quando as pessoas ficam sabendo que tivemos nossa casa assaltada duas vezes, sendo a primeira na presença das crianças é: e as crianças?

A resposta foi mudando ao longo tempo. Imagine uma família em que as crianças nunca tiveram qualquer contato com qualquer tipo de violência, sem agressões físicas ou verbais, nem mesmo um tapinha no bumbum. De repente essa mesma família é vítima de assalto a mão armada no trânsito ou em sua residência. É assustador. **Especialmente para os maiores que, mesmo que não entendam no momento, vão perguntar, entender e contar às pessoas depois.**



Numa rápida conversa com outras mães e pais próximos à nossa família, e que passaram por situação semelhante,



identifiquei que **as preocupações de todos durante o assalto eram as mesmas: que não aconteça nada às crianças e que não morressem vítimas dos ladrões diante das crianças.** No nosso caso, particularmente, as crianças não viram que os ladrões estavam armados, o que foi muito bom para que não houvesse reações mais graves desencadeadas pela exposição a uma situação mais agressiva.

Miguel não percebeu nada. Ficou sentado no meu colo quase o tempo todo e brincando sobre a mesinha de centro à minha frente para que não chorasse. Laura, a princípio não se assustou. Como os ladrões renderam o pai na garagem e entraram com ele, ela achou que eram “amigos do papai”. **Quando começaram a roubar as coisas, revirar móveis, ela começou a perguntar porque estavam fazendo isso com a gente, mas respeitou meu pedido para esperar eles irem embora para que eu explicasse a ela.**

Segundo Suzana Gruspun, psicanalista docente do Curso de Criança e Adolescente da **Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo**, “**é importante que se possa conversar com a criança logo após o ocorrido e fazê-la verbalizar suas experiências ameaçadoras para facilitar sua elaboração do sofrimento que passou.** Conversando e estabelecendo segurança ela se tranquilizará podendo evitar desenvolver defesas como repressões mais sérias, que comprometam seu desenvolvimento”.

Foi o que tentamos fazer e, aparentemente, conseguimos. Ao final do assalto contei a ela que aqueles moços eram ladrões, que roubaram nossa casa e nossas coisas. **As perguntas foram várias e seguiram-se por quase uma semana, sendo cuidadosamente respondidas uma a uma.**

- Por que o papai trouxe os ladrões para dentro de casa?
- Ele não trouxe. Os ladrões estavam armados e ameaçaram o papai.
- Por que vocês não fizeram nada e deixaram eles roubarem nossas coisas?
- Porque quando estão armados é perigoso machucarem alguém se a gente fizer algo para impedir.

Na escola, ela contou a amigos e professoras que nossa casa foi assaltada, que estavam armados e levaram nossas coisas, com naturalidade e segurança. **Dias depois, demonstrou uma certa agressividade** e disse: “se eu soubesse que eles estavam armados, teria pedido a arma deles emprestada para matar um urso e

daria um monte de tiros neles: pá, pá, pá!”. Muito embora essa reação dela tenha me assustado, não a reprimi e interpretei como a forma dela de extravasar sua revolta pelo que passamos.

“Os sintomas podem ser muito variados, desde um leve susto até raiva, medo agressividade, confusão mental e até amnésia do ocorrido. **A maneira de contornar é ter muita paciência, dar atenção e carinho para a criança se recuperar lentamente** e voltar a seu normal, sempre encorajando-a para não ancorar suas fraquezas nesse episódio”, afirma Suzana Grunspun.

Você já passou por algo semelhante com a sua família? Qual foi sua maior preocupação e como contornou a situação com as crianças? Conte aqui nos comentários.